

# Centro de Estudos Lazer e Recreação – CELAR/PUCRS (1973-1978)

Dalila Rosa Hallal<sup>1</sup>  
Dalila Müller<sup>2</sup>

## Resumo

O presente estudo se propõe a descrever a trajetória do Centro de Estudos de Lazer e Recreação – CELAR, criado em Porto Alegre no ano de 1973 e instalado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. O CELAR nasceu de um convênio entre a Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e da PUCRS e era um órgão de caráter técnico e científico que visava educar para o lazer, pesquisar e difundir este fenômeno e formar profissionais para a área, ou seja, era um projeto integrado de pesquisa, formação e prática profissional. Porém, em 1978 o Centro foi fechado pela PUCRS, a qual manteve somente o Curso de Especialização em Lazer, aberto em 1974. Desse modo, busca-se (re)construir a história do Centro, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, principalmente dos jornais da época. Conclui-se que o CELAR refletiu o processo de ampliação das políticas públicas voltadas para o lazer e implementadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Porto Alegre e que teve uma contribuição significativa na problematização do lazer enquanto objeto e campo de conhecimento, a partir de encontros, cursos e palestras e do Curso de Especialização em Lazer.

**Palavras – Chave:** História. Lazer. CELAR.

## Introdução

Uma perspectiva que nos parece interessante para contribuir no campo do conhecimento em lazer no Brasil é o viés histórico. Portanto, esse artigo se propõe a compreender o desenvolvimento histórico do CELAR e seu contexto. Assim, procuramos apresentar o contexto de criação do CELAR, apontando as principais atividades por ele desenvolvidas e a contribuição desse centro para a área de lazer no Brasil/ RS.

O CELAR foi criado a partir de uma parceria entre Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS e funcionou no período de 1973 a 1978.

O presente trabalho configura-se como uma pesquisa exploratória, envolvendo levantamento bibliográfico, desenvolvido com base em material já elaborado e pesquisa documental. A análise documental foi realizada buscando identificar informações factuais nos documentos a partir de questões de interesse.

---

<sup>1</sup> Doutora em História – PUCRS, Mestre em Turismo – UCS. Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: [dhallal@ufpel.tche.br](mailto:dhallal@ufpel.tche.br).

<sup>2</sup> Doutora em História – UNISINOS; Mestre em Turismo – UCS. Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: [dmuller@ufpel.tche.br](mailto:dmuller@ufpel.tche.br).

## Centro de Estudos de Lazer e Recreação – CELAR

Na década de 1970 há um crescente interesse pelo tema lazer relacionado com o processo de crescimento e urbanização da população brasileira e com a necessária atenção por parte do Estado através de formulação de políticas para o lazer.

O governo federal, através do Decreto-Lei 67.227, de 21 de setembro de 1970 ao estabelecer prioridade para uma política de valorização sindical, passa a incentivar o lazer para os trabalhadores e concede empréstimos financeiros aos sindicatos para que eles invistam em colônias de férias, campos de esportes, atividades esportivas, culturais e educativas. As prefeituras também investem em parques e espaços para práticas esportivas, culturais e educativas.

Com o objetivo de oportunizar espaços de lazer para a população de Porto Alegre, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a partir de um grupo de pessoas, cria “Centros de Comunidade”, os quais visavam oferecer uma diversidade de atividades de lazer, indo ao encontro da necessidade de lazer da população.

Conforme Andréa Bonow, esses Centros ampliaram a visão que se tinha sobre o lazer:

*[...] Até a década de 1970 a recreação na prefeitura era vista mais sob o ângulo do esporte, não tinha uma abrangência maior para as áreas culturais, ou outras manifestações. Até 1970, em alguns momentos ocorreram atividades artístico-culturais, mas a sistemática da recreação pública era mais direcionada para a área do esporte e da atividade física recreativa. Na década de 1970 o então Secretário Municipal de Educação e Cultura, professor Frederico Lamachia Filho, educador de larga visão, reuniu um grupo constituído por pessoas que não pertenciam à prefeitura – do qual não fiz parte – para fazer um estudo e buscar referencial teórico para essa área. Esse grupo ampliou o conceito de recreação para o conceito de lazer, e dentro deste inseriu as manifestações artísticas e culturais. A partir daí a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Porto Alegre começou a realizar projetos com caráter de lazer, voltando-se também para a área cultural. (Werneck, 2002, p. 127)*

Conforme Goellner e Macedo (2013) os Centros de Comunidade absorviam a preocupação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e, em 1970, foram iniciadas as construções desses Centros, a fim de atenderem a uma demanda populacional cada vez maior, estimulando a educação permanente e a humanização da cidade.

Como lembra Andréa Bonow,

*Em 1970 esse grupo (citado anteriormente) propôs a criação de “Centros de Comunidade”, procurando englobar uma diversidade de atividades, uma programação mais abrangente. Ficou difícil, dentro da secretaria, conciliar sem repartir, sem compartimentar. Os “Centros de Comunidade” tinham salas para cursos, salões de atividades, piscina, canchas de esporte, e ali eram realizados projeção de filmes, cursos de artesanato, aulas de música, shows artísticos, campeonatos dos mais variados esportes, atividades recreativas na piscina, etc. Dessa forma, os “Centros de Comunidade” não se enquadravam em nenhum setor. Eles não tinham nem o perfil do Serviço de Recreação Pública, nem o da Divisão de*

*Cultura. Havia assim um problema de identidade desta nova proposta que a secretaria estava oferecendo. Em vista disso se começou a procurar alternativas. Qual seria o melhor encaminhamento, criar um terceiro setor para cuidar dos “Centros de Comunidade”? (Werneck, 2002, p. 128)*

Pela necessidade de uma formação de lideranças especializadas nos vários setores criados pelos Centros de Comunidade, em 1973 a Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre estabelece um convênio com a Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre – PUCRS, com o objetivo de ser criado um Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR) que promovesse cursos de especialização em nível de pós-graduação. Conforme Andréa Bonow:

*A professora Zilah Totta havia sido Secretária de Educação e Cultura do Estado, já tinha criado e sido diretora de um colégio importante de Porto Alegre, era professora da PUC, enfim, uma das expressões intelectuais e educacionais da época, com grande projeção. Ela foi chamada por nós para auxiliar a discussão sobre uma nova maneira de administrar os “Centros de Comunidade”, de encaminhar essa proposta. O assunto evoluiu para uma aproximação da Prefeitura com a PUC de Porto Alegre. Foi formado um grupo de trabalho com quatro membros da prefeitura, e quatro da PUC. Essas pessoas estudaram e reformularam a preocupação inicial, que antes era apenas definir como administrar os “Centros de Comunidade”, que eram centros de lazer, ou centros culturais, e não centros esportivos. Surgiu a ideia da criação de um “Centro de Estudos de Lazer”, que entre outras atribuições poderia administrar os “Centros de Comunidade” através de um contrato de prestação de serviços com a PUC, o que daria mais agilidade ao processo. (Werneck, 2002, p. 128)*

Os estudos para a criação do CELAR tiveram início no Salão Nobre da Prefeitura, no dia 06 de julho de 1973. Na ocasião, falaram o Secretário de Educação Municipal, Professor Lamachia, o reitor da PUCRS, Irmão José Otão, e o prefeito de Porto Alegre, Telmo Thompson Flores. Nesse encontro foi definido a comissão que iria realizar estudos a fim de implantar um projeto de uma Escola para Recreação e Lazer. As reuniões da comissão iniciaram no mesmo dia às 17 horas na PUCRS (João e Clemente, 1997).

Essa Comissão, após várias reuniões conclui pela criação do Centro de Estudos de Lazer e Recreação – CELAR, que foi instalado oficialmente em uma das salas do Restaurante Universitário da PUCRS, no dia 14 de setembro (Figura 1), tendo sido criado pelo Conselho Universitário no dia 29 de agosto de 1973 (João e Clemente, 1997). O Centro passou a funcionar como órgão suplementar da Universidade, em caráter técnico científico, diretamente subordinado à sua Reitoria (Zero Hora, 19.08.1973).

**Figura 1. Inauguração do Centro de Lazer e Recreação – CELAR**



Fonte: João e Clemente (1997, p. 252)

O CELAR tinha como objetivos: educação para o lazer; pesquisa e a difusão na área do lazer e da recreação; formação especializada de profissionais em nível superior, qualificados e capacitados; atendimento às entidades interessadas, públicas ou particulares; formação de recreacionistas de nível médio (João e Clemente, 1997).

Peixoto (2007) afirma que o Centro foi criado em um processo de ampliação das políticas públicas voltadas para o lazer e implementadas pela Administração Pública de Porto Alegre, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura para, entre outras atribuições, administrar os “Centros de Comunidade” através de um contrato de prestação de serviços entre a prefeitura de Porto Alegre e a PUC. Tratava-se de um projeto integrado de pesquisa, formação e prática profissional.

Conforme João e Clemente (1997, p. 251), o Secretário de Educação, professor Frederico Lamachia Filho:

Este levou o Reitor, Irmão José Otão, a ideia de fazer algo para o lazer e a recreação na Capital do Estado. O projeto assumiu posição de vanguarda na América Latina com vistas precipuamente *à educação para o lazer*, numa época em que as exigências da vida moderna, em ritmo desenvolvimentista tendiam a desencadear imprevisíveis consequências para o homem hodierno. (João e Clemente, 1997, p. 251)

Em matéria intitulada “Em torno do lazer normal e do lazer forçado”, do jornal Correio do Povo, o Irmão José Otão<sup>3</sup>, reitor da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre PUCRS, elabora algumas considerações sobre lazer:

A medida que nos detemos no exame da situação da sociedade atual, tanto nos grandes centros como nos pequenos, embora mais naqueles que nestes, nos damos facilmente conta do volume de problemas que afligem a humanidade e estão a reclamar solução. [...] A humanidade pasma positivamente ante o esforço

<sup>3</sup> Irmão José Otão publicou o livro “Lazer e Recreação”, lançado pela Escola Profissional Champagnat de Porto Alegre.

intelectual desenvolvido hoje pelo homem e reforçado de maneira gigante pela cibernética, através de mil e uma tecnologias que lhe permitiram alcançar um estágio de grande desenvolvimento. A humanidade pasma, também positivamente, ante o esforço que o homem continua a desenvolver no sentido de abrir novas perspectivas à exploração da natureza em seu benefício, fazendo do trabalho, a fonte de sustentação da vida e do bem-estar dos povos. A humanidade, todavia, pasma negativamente, ante a incapacidade do homem de, ao lado da “força da inteligência”, não ser capaz de fazer funcionar a “força do coração”, isto é, de conseguir a aproximação tranquila dos povos e o entendimento pacífico da sociedade humana. Mudou, por acaso, o homem moderno? Será o homem dos nossos dias diferentes do homem do passado ou deverá o “estado de tensão” ser apontado como uma das notas intrínsecas à condição humana? [...] Tratando frontalmente do assunto vai se impor de forma cada vez mais imperativa uma solução para os problemas das tensões dos grandes aglomerados humanos: como utilizar os tempos de lazer normais ou forçados supervenientes. Impostos pelas novas situações? Como empregar os dias de folga, nos grandes centros, com a parada, por hipótese, dos carros e automóveis, sabendo-se que a população que tem recursos está habituada a “um programa fora da cidade?”. Imagine o leitor o que vai acontecer com a população de um grande centro urbano se for obrigada por dificuldades supervenientes a passar “também” os dias de folga e de descanso no ambiente de cada dia sem trazer algo de novo que venha a possibilitar “une detente”, uma recuperação biopsicológica que lhe permita um re-equilíbrio das forças físicas e psíquicas e, assim, recomeçar na semana seguinte as atividades cotidianas habituais? Essas considerações são de molde a conduzir os responsáveis pelo governo da sociedade a preparar derivativos válidos para as situações novas, já existentes em alguns lugares do mundo e, amanhã, também possíveis entre nós. O esforço do CELAR, Centro de Lazer e Recreação da PUC-RS, no sentido de estudar o tema do lazer e da recreação em todos os seus aspectos, com vistas a preparar recursos humanos capazes de trazer soluções adequadas às situações e às circunstâncias atuais e supervenientes, se torna cada vez mais oportuno e mais necessário, tendo agido com sabedoria a Secretaria de Educação do Município de Porto Alegre em promover a sua criação e compreendido a PUC o alcance da medida pela aceitação desse novo compromisso. O futuro se encarregará de justificar o acerto e a oportunidade dessa medida, devendo o CELAR continuar, com esforço redobrado, o trabalho que já iniciou, pois os seus serviços serão reclamados muito em breve. (Correio do Povo, 23.12.1973)

O texto acima mostra a preocupação do Reitor da PUCRS, Irmão José Otão, com o lazer na sociedade atual e com a necessidade de qualificação de recursos humanos para estudá-lo e para propor soluções adequadas para o lazer e a recreação na Capital do Estado, destacando a importância da criação do CELAR.

Uma reportagem do jornal Zero Hora, do dia 19 de outubro de 1973, destaca que o novo órgão manterá vínculos de colaboração e intercâmbio com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, procurando-se assim, numa conjunção de esforços, concretizar a iniciativa emanada do poder municipal e que encontrou plena receptividade na PUC. Tendo como meta principal mentalizar a comunidade face à nova dimensão

de lazer no mundo contemporâneo, o CELAR pretende ir ao encontro das necessidades fundamentais do homem na época atual.

A diretora e a vice-diretora do Centro eram, respectivamente, a professora Zilah Mattos Totta e a professora Andréa Bonow. Zilah Totta<sup>4</sup>, de 1969 a 1981, foi professora de Filosofia da Cultura na Faculdade de Filosofia da UFRGS e de História da Filosofia e de Filosofia da Educação na Faculdade de Educação da PUCRS.

A professora Andréa Bonow integrava a área de planejamento da Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, responsável pelo acompanhamento dos Centros de Comunidade (Werneck, 2002, p. 128).

As ações do CELAR começaram com um Encontro Estadual sobre Lazer (1974) e, logo em seguida, com a promoção do Curso de Especialização em Lazer (1975).

O jornal *Correio do Povo* (21.02.1974, p. 09) revela que o 1º Encontro de Lazer já tem fixado o temário e contará com a participação de especialistas em diferentes áreas, como a presidente da Associação dos Orientadores Educacionais, Valquíria Barbieri; o psiquiatra Isaac Pechansky e jornalistas de Porto Alegre, entre outros.

O mesmo jornal (*Correio do Povo*, 15.03.1974, p. 12) publicou, sobre o 1º Encontro Estadual de Lazer e Recreação, a notícia de que mais de 800 pessoas estão regularmente inscritas e participando do Encontro.

Sérgio da Costa Franco<sup>5</sup> escreve uma matéria para o jornal *Correio do Povo* (15.03.1974, p. 04) intitulada “Lazer e Recreação”, destacando o Encontro:

Se, tempos atrás, alguém falasse em estudos científicos sobre recreação e lazer, não seria levado a sério. Não que a folgança e o passatempo fossem menosprezados, que a humanidade sempre foi mais inclinada ao recreio do que ao trabalho. Mas o divertimento era algo que nascia espontaneamente nas entranhas do ócio, cultuado pelos homens livres, sem manuais, sem regras e sem estatuto. Bastava não possuir a condição de escravo para que o indivíduo fizesse jus à folga e à recreação como direitos naturais. Apenas os escravos se viam privados oficialmente das alegrias do lazer. “Que os negros não façam bailes em Lisboa” – disciplinava o Livro 5º das Ordenações em um de seus títulos. E as posturas municipais cuidavam de proibir os ajuntamentos de escravos, suas festas e batuques. Mas estava escrito que chegaria a tempo de tutelar e metodizar até o ócio dos cidadãos livres, deteriorado e frustrado pela sociedade da máquina. A cidade que emergiu da revolução industrial, embora tenha aglutinado os homens em massa compactas, lhes amarrou no pé a corrente do autismo e da solidão. Os

---

<sup>4</sup> Totta, em 1963 foi Secretária de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, cargo em que permaneceu por menos de um ano. Foi afastada desse cargo por pressão de políticos, desde que ela não admitia interferência de ordem política na pasta que dirigia. (Abrahão, 2004, p. 215). Para saber mais sobre a professora Zilah Mattos Totta ler: Abrahão, Maria Helena Menna Barreto. Zilah Mattos Totta: síntese da educação e do educador. In: Abrahão, Maria Helena Menna Barreto. (org.). História e histórias de vida: destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 207-242.

<sup>5</sup> Jornalista desde 1949 publica em diversos jornais. Autor de diversos livros, alguns reunindo crônicas, mas a maior parte dedicados à pesquisa histórica, principalmente à memória de Porto Alegre.

horários rígidos de trabalhos lhes subtraíram o tempo de lazer. A ocupação de todos os espaços livres da urbe fez da casa de moradia um abrigo de dormir e terminou com os divertimentos campestres. A dissociação das relações de parentesco e de vizinhança fez rarear a reunião de família e a rodinha de jogo. A solidão talvez induzisse a fortalecer o passatempo individual: a leitura, o quebra-cabeça, as palavras cruzadas, a ginástica individual. Mas tal não aconteceu. Tudo cedeu caminho às diversões de massa, em que o cidadão se transformou em mero espectador, sem participação direta, contido na estreiteza de arquibancadas e plateias ou acomodado na imobilidade da poltrona doméstica. O homem da sociedade industrial não cultivava a recreação; ele a consome. A PUC promove agora um Encontro Estadual sobre Lazer e Recreação, onde certamente essa problemática está sendo debatida com método e profundidade. Lá não fui, não pude ir. Por falta de lazeres. Mas aguardo com ansiedade suas conclusões, que hão de envolver um alto interesse humano.

O encontro foi oficialmente instalado na noite de quarta-feira, sendo o ato presidido pelo cardeal Dom Vicente Scherer. Na oportunidade, usaram da palavra o Secretário do Trabalho e Ação Social, deputado Nelson Marchezan, que leu mensagem especial do governador Euclides Triches; o Secretário Municipal de Educação e Cultura, professor Frederico Lamachia Filho, que deu boas-vindas a todos os participantes por delegação do prefeito Telmo Thompson Flores; e a professora Zilah Mattos Totta, diretora do CELAR. O reitor da PUCRS, Irmão José Otão, proferiu conferência sobre “Lazer e Educação Permanente” (Figura 2).

Na manhã do dia 14.03.1974 o tema discutido foi “Lazer e Recreação”. O enfoque filosófico e antropológico do assunto foi tratado pelo prof. Luiz Oswaldo Leite, enquanto que o enfoque psicológico foi abordado por Luiz Antônio Meira, criador e coordenador geral do HELP. Ainda na mesma sessão, os aspectos histórico, cultural e socioeconômico foram abordados, respectivamente, pelos professores e sociólogos Héglio Trindade e Francisco Ferraz, ambos pertencentes ao IESPE e docentes da URGs e da PUCRS.

Ainda pela manhã, os participantes do encontro foram divididos em quatro mesas redondas, ocupando o salão nobre da PUC e os auditórios das Faculdades de Direito, Economia e FAMECOS, quando debateram os temas propostos pelos painelistas momentos antes. À tarde, ocorreram reuniões com pequenos grupos de trabalho, seguindo-se uma sessão plenária, orientada pelas professoras Zilah Mattos Totta e Andréa Bonow, dirigentes do CELAR.

No dia 15.03.1974, organizados em grupos e ocupando ônibus especiais, foram feitas as visitas aos Centros de Comunidade, organizados pela SMEC, seguido de avaliação de trabalho nos próprios locais. Durante à tarde, foi apresentado o relato das avaliações e a conferência do prof. José Hugo Ramos sobre “Trabalho e Lazer”. O conferencista é doutorando em Sociologia do Trabalho pela Sorbonne, além de bacharel em Direito pela URGs.

**Figura 2. Conferência: Lazer e Recreação Permanente – Irmão José Otão**



Fonte: Correio do Povo (15.03.1974, p. 12)

Dia 16.03.1974, o encontro foi encerrado com a apresentação das suas conclusões, a palestra da psicóloga Ethel Bauzer de Medeiros sobre “Lazer no Mundo Atual” e o pronunciamento do secretário Frederico Lamachia Filho.

No domingo, o jornal Correio do Povo (17.03.1974) destacou que o orador oficial por ocasião do encerramento foi o prof. Frederico Lamachia Filho (Figura 3), titular da SMEC, que destacou ao plenário as presenças de representantes do MEC, SUDESUL, ESEF. Neste 1º Encontro tornou-se possível, frisou a psicóloga e escritora Ethel Bauzer de Medeiros, a elaboração do programa básico que vai propiciar ao CELAR criar o curso de formação de especialistas em Lazer e Recreação. O Secretário Municipal de Educação e Cultura, prof. Frederico Lamachia Filho, observou que a administração Telmo Thompson Flores sente-se duplamente recompensada, porque em 1970 iniciou as construções dos Centros de Comunidade, e trouxe agora até a PUC a ideia que pode ser desenvolvida tranquilamente e que, certamente, haverá de ser seguida e aplicada por outros Estados.

**Figura 3. Pronunciamento do Secretário Municipal de Educação e Cultura – Frederico Lamáchia Filho**





Fonte: Correio do Povo (17.03.1974, p. 10)

Uma matéria, do jornal Correio do Povo (20.03.1974), intitulada “Lazer e Recreação” e assinada por M. Arias Perez ressalta:

Estamos assistindo ao grande interesse que o tema Lazer e Recreação vem tendo em vários níveis. Recentemente a PUCRGS realizou, nesta Capital de 13 a 16 do corrente, o 1º Encontro Estadual sobre Lazer e Recreação. O tema foi ali tratado sob os mais variados enfoques: filosófico, psicológico, histórico-cultural e sócio-econômico. O assunto foi tratado, sem dúvida, por bons estudiosos do mesmo, entre eles se destacando, a nosso ver – convidado especial que fomos do referido Encontro, por gentileza muito especial da abalizada profª. Zilá Totta, que se encontrava à frente dos trabalhos – a palestra do jovem professor Helgio Trindade, do quadro docente da mesma PUCRGS. Sempre nos preocupou, desde os primeiros dias, quando a mais de um ano atrás escrevíamos sobre o assunto, nesta mesma coluna, a tendência generalizante em nosso meio para as ações programáticas de atividades lúdicas. [...] Sempre agimos com certa improvisação arbitrária (no sentido acadêmico do termo) ao tratarmos do assunto. Convenhamos que por aqui pouca ou nenhuma literatura especializada ainda havia surgido. Só nestes últimos dias isto começa a ocorrer, com a tradução de obras como as de Huizinga, Dumazedier, Magnane, Butlher e a publicação da patricia Ethel Bauzer Medeiros (1971) através da Fundação Getúlio Vargas. Confessamos, sinceramente, que por todas essas razões temíamos o apressado de quaisquer programações à revelia de um estudo mais acurado da questão. Em boa hora, porém, devemos à inteligência ponderada dessa insigne educadora que é Zilá Totta, a iniciativa de organizar esse 1º Encontro. Mais satisfeito, ainda, nos encontramos ao verificar, na Folha da Manhã de 19/3, que após a primeira abordagem do assunto, após a avaliação dos conhecimentos existentes, não só em nosso meio mas em outros Estados do Brasil, depois de avaliados também os resultados desse Encontro, parte a PUC para a iniciativa de criar cursos, em nível de pós-graduação, destinados a habilitação necessária dos que pretendam se dedicar mais conscientemente a uma ação efetiva de trabalho nessa área complexa.

A equipe de formação era responsável por instrumentalizar profissionais para a área, sendo uma de suas realizações a criação de um Curso de Especialização em Lazer (pós-graduação – lato sensu) em 1974.

Assim, a PUCRS foi também responsável pela realização do Curso de Especialização em Lazer, projeto deflagrado em 1974.

O Curso de pós-graduação sobre Lazer na PUC abre inscrições à seleção para o Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Lazer e Recreação, sendo que o número de vagas foi fixado em 40 a fim de prestar melhor assistência aos alunos, pois cada grupo de 20 terá um tutor com a finalidade de ser o orientador escolar. O curso, em nível de pós-graduação, foi criado com base no artigo 17 da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e no regimento geral e estatuto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul à qual está integrado o Centro de Estudos de Lazer e Recreação, órgão promotor da iniciativa e que supervisionará todas as atividades docentes e discentes. (Correio do Povo, 24.04.1974)

O principal objetivo do curso, que terá com área de influência preferencial o Rio Grande do Sul, com ênfase à Grande Porto Alegre, será o de formar recursos humanos para a área do Lazer e da Recreação, visando à capacitação de administradores e supervisores com função de macro e/ou micro administração e supervisão. Estes futuros profissionais atuarão como diagnosticadores da situação psicossocial das comunidades a serem atingidas, como programadores e coordenadores das atividades específicas no campo do lazer e da recreação. Uma das finalidades do Centro é a formação e o treinamento de corpo técnico para o CELAR (Correio do Povo, 24.04.1974).

As aulas tiveram início em 29 de abril, estendendo-se até 19 de julho, quando terminou o primeiro período letivo, para férias de inverno. O segundo período iniciou em 10 de agosto, prolongando-se até 20 de dezembro. O curso funcionava, de segundas às sextas-feiras, no período noturno, e nos sábados pela manhã. Os estágios, inclusive o de observação, a dissertação, projeto ou trabalho de conclusão, deveriam ser desenvolvidos em períodos distintos do escolar (Correio do Povo, 24.04.1974).

Falando sobre a receptividade da iniciativa, a professora prof<sup>a</sup>. Zilah Mattos Totta disse que:

se prende ao fato de que talvez ainda se considere o lazer como um fenômeno novo em nossa cultura. A realidade, no entanto, está mostrando que o problema é fundamental e urge a busca de um atendimento cada vez mais científico, face as exigências de um mundo tenificado e pleno de apelos à criatividade do homem. Assim explico a imediata receptividade que teve o curso, a nível de pós-graduação, que será realizado pelo Centro de Estudos de Lazer e Recreação da PUCRS. Afirmaria, mesmo, que tudo é um prolongamento do que já nos foi dado a constatar durante o 1º Encontro Estadual sobre o tema, efetuado em março com a participação de 800 pessoas. (Correio do Povo, 07.04.1974, p. 10)

O CELAR passou a orientar e coordenar os Centros Comunitários e formar profissionais para a área de lazer através do Curso de Especialização em Lazer e Recreação. A fala de Liz Cintra Rolim relata também a concepção que o Centro tinha de lazer e a importância do autor Joffre Dumazedier:

*“A Prefeitura de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura – dirigida, então, pelo sr. Frederico Lamacchia – buscou criar, em convênio com a PUCRS, um órgão de caráter técnico e científico que visava a educar para o lazer, pesquisar e difundir esse fenômeno, formar profissionais para a área. Assim, os Centros Comunitários e Esportivos do Município passaram a ser coordenados, orientados e dirigidos pelo CELAR-PUCRS e mantidos financeiramente pela Prefeitura. O CELAR selecionava os alunos e os especializava através do Curso de Especialização em Lazer e Recreação, em nível de Pós-Graduação. Buscávamos conscientizar cada aluno de que só ele era senhor de seu próprio desenvolvimento cultural e humano, tornando-se, assim, responsável por sua história pessoal e pela história da comunidade social em que se achava inserido. O CELAR vivia em seu labor pedagógico uma filosofia existencial humanista que entende o ser humano como um ser datado e situado em suas relações consigo mesmo, com o mundo, os outros seres humanos e o Transcendente. Um ser em contínuo processo de fazer-*

se. No âmbito da Sociologia, tínhamos um mentor, o Professor Joffre Dumazedier, professor em Lazer, na Sorbonne. Seu livro 'Sociologie empirique du loisir – critique et contre-critique de la Civilization du Loisir' (1974), em muito nos ajudou, além de três Seminários que coordenou na PUCRS." (Liz Cintra Rolim). (Abrahão, 2004, p. 221)

O Curso de Especialização em Lazer e Recreação teve um grande procura, necessitando que se fizesse uma seleção dos candidatos. Estava previsto 40 vagas, mas, foram selecionados 50 candidatos. O que demonstra, da mesma forma que no 1º Encontro de Lazer, o interesse por essa temática e a necessidade de se estudar o lazer.

Uma reportagem do Correio do Povo (21.04.1974, p. 12) divulga a relação dos candidatos classificados (Figura 4).

**Figura 4. Relação dos Candidatos Selecionados para a pós-graduação em Lazer e Recreação**



Fonte: Correio do Povo (21.04.1974, p. 12)

A diretora do CELAR falou ainda sobre o aproveitamento dos pós-graduados, esclarecendo três questões:

1ª – O acompanhamento posterior dos pós-graduados mediante o assessoramento técnico, que é uma das tarefas que se propõe o CELAR; 2ª – Levantamento do mercado de trabalho, tarefa esta em que já nos lançamos, com vistas a um possível aproveitamento dos candidatos nas diversas áreas, uma vez que o objetivo primordial do curso e do próprio centro é formar recursos humanos, visando a capacitação de administradores e supervisores para função de macro e micro-supervisão, a de diagnosticadores da situação psicossocial das comunidades a serem atingidas, bem como programadores e coordenadores de atividades específicas a serem desenvolvidas nos diferentes campos: educacional,

empresarial, industrial, saúde mental e física, área religiosa, cívica, etc; 3ª – A capacitação e treinamento de pessoal para o atendimento aos centros de comunidade da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, que a nosso ver constituem uma das grandes realizações da atual administração, através da Secretaria Municipal Educação e Cultura, e que vão ao encontro das necessidades de lazer da população. Cabe, aqui, ressaltar a iniciativa dessa administração, que num íntimo intercâmbio com a Pontifícia Universidade Católica, deu origem ao CELAR, órgão diretamente ligado a Reitoria. (Correio do Povo, 07.04.1974, p. 10)

O CELAR funcionou no período de 1973 a 1978. A importância dos quatro anos de funcionamento do CELAR para as discussões sobre lazer é destacada abaixo por Andréa Bonow:

*No decorrer desses quatro anos o Centro trouxe ao Brasil especialistas do mundo inteiro: trouxemos o Pierre Fourter; o Joffre Dumazedier nós trouxemos três vezes; Paul Chauchard; nós trouxemos da Argentina o Juan Cutrera (que era mais um “ativista” da área da recreação). Em todas as palestras, seminários e cursos nós sempre tivemos uma grande fluência de alunos, de público, de interesse. Comparado ao esforço que nós fazemos hoje – em termos de mídia, de cartazes, de publicação, enfim, todas as estratégias possíveis para atrair a atenção das pessoas para os eventos –, nossa divulgação era precaríssima, era uma simples “noticiuzinha” no jornal. Mas nós tínhamos a casa sempre cheia. Trouxemos também o Renato Requiza, de São Paulo, que é um pioneiro da área, bem como a reconhecida professora Ethel Bauzer Medeiros. Trouxemos personalidades importantes do Brasil e do exterior, muitas vezes com apoio de outras entidades. Para trazer o Dumazedier, por exemplo, nós sempre tivemos o apoio do consulado francês. E foram sempre os cursos e as iniciativas próprias do CELAR que se auto financiaram, por que sempre tivemos uma fluência de público tão grande que nunca precisamos pagar a mais por essas iniciativas. Ainda hoje pessoas pedem, escrevem, telefonam, solicitam sempre alguma informação sobre este trabalho, e a gente vê que nós lançamos uma semente que se espalhou e foi bem mais longe do que imaginávamos, pois na época não tínhamos condições de fazer essa avaliação. (Werneck, 2002, p. 128-129)*

Conforme João e Clemente (1997, p.254) “no dia 26 de julho de 1977, foi rescindido pela PUCRS o contrato firmado na mesma data em 1974 com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, devido a alterações operativas e filosóficas na administração do município”. A partir daí as atividades do CELAR entraram em declínio. Andréa Bonow explica que:

*O Centro funcionou entre os anos de 1973 a 1978, mais ou menos, quando a PUC se desinteressou pelo trabalho com os “Centros de Comunidade”. A nossa proposta era de que esses espaços servissem, para a PUC, como um laboratório, como um “centro avançado”, o que acabou não acontecendo. Acontecia pontualmente, mas não na amplitude que esperávamos. E a PUC optou por permanecer exclusivamente com a oferta do Curso de Especialização, e nós entendemos que a proposta original, que era um Centro de estudos com um caráter embasado em três alicerces – da pesquisa, da prática e da formação – ficaria desfigurada. No momento em que excluíram a prática, não nos identificamos mais com o CELAR. Pedimos o nosso afastamento do CELAR, e*

*apenas permaneceram os professores que estavam acompanhando o trabalho final de Curso de alguns alunos que ainda não o haviam concluído. Mas, quando terminaram, também se afastaram do CELAR. Assim, o Centro foi fechado, em 1978. (Werneck, 2002, p. 129)*

Na sessão Conselho Universitário de 24 de março de 1983 ficou deliberado: Acolhendo a proposta do Conselheiro Presidente, fundamentado pelos estudos realizados pelo órgão técnico da Universidade, o conselho aprovou a extinção formal do CELAR. (João e Clemente, 1997, p. 255)

Como lembra Werneck (2002, p. 01),

Embora tivesse uma trajetória de apenas cinco anos, o CELAR/PUC desencadeou uma série de ações que intensificaram o debate sobre o lazer na década de 1970: promoveu eventos, realizou cursos, publicou textos, qualificou profissionais de diversas áreas do conhecimento no nível de pós-graduação para atuarem na área do lazer e reuniu especialistas do assunto do Brasil e do exterior, entre outras iniciativas de destaque.

## **Considerações Finais**

O CELAR foi pioneiro nas discussões e preocupações da temática lazer no Brasil. Teve um papel relevante nos estudos sobre lazer, pois no Brasil, até meados da década 1950, o lazer era um fenômeno pouco enfatizado. No seu discurso indica a necessidade de se estudar “o problema do lazer” de forma mais estruturada e começa a configurar suas ações nesse sentido.

O CELAR surge a partir da necessidade de uma formação de lideranças especializadas nas áreas de lazer e recreação dos Centros de Comunidade, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Tratava-se de um projeto integrado de pesquisa, formação e prática profissional. Assim, o CELAR foi idealizado dentro de um processo de ampliação das políticas públicas voltadas para o lazer implementadas pela Administração Pública de Porto Alegre, portanto, está presente uma abordagem da interferência do Estado na definição de políticas públicas para o lazer.

Contudo, na concepção de lazer trabalhada pelo CELAR, este trabalharia a partir de uma abordagem funcionalista, onde o lazer teria como função recuperar as pessoas para que elas possam se refazer e compensar os desgastes das atividades obrigatórias. Dessa forma, se por um lado, o trabalho cansa, fatiga, aliena, por outro lado, o lazer recupera, descansa, compensa. Assim, o lazer é compreendido como remédio que visa curar os males sociais.

Outras importantes ações do CELAR foram promover o Encontro Estadual sobre Lazer (1974) e o Curso de Especialização em Lazer (1975-1976).

Desse modo, na década de 1970, o CELAR foi particularmente importante para a concretização de projetos e ações relacionados com o lazer no Rio Grande do Sul e no Brasil, enquanto um campo de estudos e de intervenções na área.

## **Referências**

Abrahão, Maria Helena Menna Barreto. (2004). Zilah Mattos Totta: síntese da educação e do educador. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (org.). História e histórias de vida: destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 207-242.

Goellner, S. V. e Macedo, C. G. (2013). "LENEA GAELZER: Coletânea de Textos sobre recreação e Lazer". Porto Alegre. Centro de Memória de Educação Física da UFRGS. FUNDERGS.

[http://books.google.com.br/books?id=kMkW2kxVN7wC&pg=PA59&lpg=PA59&dq=CLEMENTE+E+FAUSTINO+JO%C3%83O,+ano\)&source=bl&ots=t-1jHezvOa&sig=f2vqe4UZrKrsMY3J4aTtOoG\\_NnU&hl=pt-BR&sa=X&ei=4B6nU-fAJMXesASApHoDw&ved=0CD0Q6AEwBA#v=onepage&q=CLEMENTE%20E%20FAUSTINO%20JO%C3%83O%20C%20ano\)&f=false](http://books.google.com.br/books?id=kMkW2kxVN7wC&pg=PA59&lpg=PA59&dq=CLEMENTE+E+FAUSTINO+JO%C3%83O,+ano)&source=bl&ots=t-1jHezvOa&sig=f2vqe4UZrKrsMY3J4aTtOoG_NnU&hl=pt-BR&sa=X&ei=4B6nU-fAJMXesASApHoDw&ved=0CD0Q6AEwBA#v=onepage&q=CLEMENTE%20E%20FAUSTINO%20JO%C3%83O%20C%20ano)&f=false)

João, Faustino; Clemente, Elvo. História da PUCRS (1951 a 1978). vol. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997. Disponível em:

Peixoto, Elza. (2007). Levantamento do Estado da Arte nos Estudos do Lazer: (Brasil) Séculos XX e XXI – Alguns Apontamentos. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 99, p. 561-586, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

Werneck, Christianne Luce Gomes. (2002). Conversando com Andréa Bonow sobre o primeiro Centro de Estudos sobre o lazer no Brasil. Revista Licere. Belo Horizonte, v.1, n.5, set.